

O REISADO NO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS QUATRO MARCOS/MT: UMA CONTRIBUIÇÃO À GEOGRAFIA CULTURAL

Letícia de Matos **DIAS**

Pós-graduanda do Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade do Estado de
Mato Grosso

E-mail: leticiageografialeticia@outlook.com

Evaldo **FERREIRA**

Doutor em Geografia. Docente dos cursos de graduação e pós-graduação da Universidade do
Estado de Mato Grosso. Faculdade de Ciências Humanas

E-mail: evaldoferreira@unemat.br

RESUMO: Este trabalho trata sobre o Grupo de Folia de Reis: Companhia do Barreirão, do município de São José dos Quatro Marcos/MT, que se destaca pela sua capacidade de coesão e identidade comunitária e coletiva na região. O objetivo geral da pesquisa foi compreender a origem, organização e expressão da festa religioso-folclórica que dramatiza a jornada dos três “Reis Magos” vindos do Oriente para louvar o nascimento de Jesus, com uma dimensão simbólica em uma identidade coletiva entre pessoas que coabitam uma mesma área. Buscou-se, também, analisar a manutenção e perpetuação dessas relações, o nível de participação das comunidades locais junto aos fiéis reunidos pela prece, e como isso se reflete na expressão de crença como uma cultura arraigada. A partir do levantamento bibliográfico sobre o tema, se utilizou a metodologia descritiva, com uma abordagem essencialmente qualitativa, baseada na percepção e a subjetividade fenomenológica, aplicando a entrevista semiestruturada como instrumento, além da pesquisa participativa. Os resultados obtidos evidenciam a importância da Folia de Reis no município e região, sua força e resistência no meio social, manifestados na participação das comunidades locais e dos fiéis, com seus gestos e rituais, indicando formas de transmissão e continuidade de saberes culturais. A pesquisa participativa criou uma relação dinâmica entre pesquisador e pesquisados, estimulando reflexões além do visível ao contexto geral da sociedade. Assim, o espaço sagrado é reconhecido como representação do mundo fenomenal, que incorpora a ideia unificadora do pensamento religioso, adquirindo noção regional.

Palavras-chave: Geografia Cultural. Fenomenologia. Folia de Reis. São José dos Quatro Marcos.

THE REISADO IN SÃO JOSÉ DOS QUATRO MARCOS-MT: A CONTRIBUTION TO THE CULTURAL GEOGRAPHY

ABSTRACT: This paper talks about the *Folia de Reis* Group: Companhia do Barreirão, from São José dos Quatro Marcos/MT, which stands out for its cohesion capacity and community and collective identity in the region. The general objective of the research was to understand the origin, organization and expression of the religious-folk festival that dramatizes the journey of the three “Magic Kings” from the East to praise the birth of Jesus, with a symbolic dimension in a collective identity among cohabiting people. We also sought to analyze the maintenance and perpetuation of these relationships, the level of participation of local communities with the faithful gathered by prayer, and how this is reflected in the expression of belief as an ingrained culture. From the bibliographical survey on the subject, it has been used the descriptive methodology, with an essentially qualitative approach, based on perception and on the phenomenological subjectivity, applying semi-structured interview as an instrument, in addition to participatory research. The results show the importance of *Folia de Reis* in the city and region, its strength and resistance in the social context, manifested in the participation of local communities and their prayers, with their gestures and rituals, indicating ways of transmission and continuity of cultural knowledge. Participatory research has created a dynamic relationship between the researcher and the respondents, stimulating reflections beyond what is visible to the general context of society. Thus, the sacred space is recognized as a representation of the phenomenal world, which incorporates the unifying idea of the religious thought, acquiring a regional notion.

Keywords: Cultural Geography. Phenomenology. *Folia de Reis*. São José dos Quatro Marcos.

EL JUERGA DE REYES EN SÃO JOSÉ DOS QUATRO MARCOS / MT: UNA CONTRIBUCIÓN A LA GEOGRAFÍA CULTURAL

RESUMEN: Este trabajo trata sobre el Grupo de Juerga de Reyes: Companhia del Barreirão, del municipio de São José dos Quatro Marcos/MT, que se destaca por su capacidad de coesión e identidad comunitaria y colectiva en la región. El objetivo general de la investigación fue comprender el origen, organización y expresión de la fiesta religioso-folclórica en que se dramatiza el viaje de los tres “Reyes Magos” oriundos del Oriente para alabar el nacimiento de Jesus, con una dimensión simbólica en una identidad colectiva entre

personas que cohabitan una misma área. Se buscó también analizar el mantenimiento y perpetuación de esas relaciones, el nivel de participación de las comunidades locales junto a los fieles reunidos para la oración, y como eso se refleja en la expresión de creencia como una cultura arraigada. A partir del levantamiento bibliográfico sobre el tema, se utilizó la metodología descriptiva, con un enfoque esencialmente cualitativo, basado en la percepción y la subjetividad fenomenológica, aplicando la entrevista semiestructurada como instrumento, además de la investigación participativa. Los resultados obtenidos evidencian la importancia de la Juerga de Reyes en el municipio y la región, su fuerza y resistencia en el medio social, manifestados en la participación de las comunidades locales y fieles, con sus gestos y rituales, indicando formas de transmisión y continuidad de los saberes culturales. La investigación participativa creó una relación dinámica entre investigador e investigados, estimulando reflexiones más allá de lo visible para el contexto general de la sociedad. Así, el espacio sagrado es reconocido como representación del mundo fenomenal, que incorpora la idea unificadora del pensamiento religioso, adquiriendo noción regional.

Palavras-chave: Geografía Cultural. Fenomenología. Juerga de Reyes. São José dos Quatro Marcos.

INTRODUÇÃO

A perspectiva de análise deste estudo visa abordar as formas de expressão e manifestação cultural do grupo de Folia de Reis Companhia do Barreirão, no município de São José dos Quatro Marcos, no estado de Mato Grosso, Brasil. Com base nesse argumento, afirma-se que o sentido da pesquisa está pautado no estudo cultural do festejo religioso/folclórico em que se encena a jornada dos três “Reis Magos” vindos do Oriente para louvar o nascimento de Jesus, com uma dimensão simbólica numa identidade coletiva entre pessoas que coabitam uma mesma área.

A religiosidade enquanto cultura faz com que o espaço assuma uma dimensão simbólica e cultural, firmando seus próprios valores e credos que culminam numa identidade coletiva em determinada territorialidade. Assim, a cultura também está assentada numa base geográfica, visto que é provável que só ocorra a troca de conhecimentos, costumes e valores entre pessoas que coabitem uma área comum (CORREA; ROSENDAHL, 2007).

O objetivo do presente trabalho é analisar a cultura do Reisado (Folia de Reis) no município de São José dos Quatro Marcos, Mato Grosso (MT), Brasil, sua gênese e organização do espaço religioso. Para complementar o estudo, objetiva-se especificamente

analisar a estrutura e formas de expressão de tal cultura; entender a perpetuação e a manutenção dessas relações; atentar para o nível de envolvimento das comunidades locais, dos fiéis reunidos pela prece e pelos gestos rituais; e como isso reflete na expressão da crença como uma cultura arraigada.

REFERENCIAL TEÓRICO

O estudo insere-se no âmbito da Geografia Cultural, pois a devoção religiosa apresenta aspectos fundamentais do ser social, como a consciência, as ideias, as crenças, a ordem moral e valores, fazendo com que grupos de pessoas de diferentes comunidades compartilhem os mesmos saberes, valores e crenças, que são de grande importância para cada um e se retratam de forma mais explícita quando se reúnem de forma coletiva para as diversas manifestações culturais.

Analogamente à situação descrita, Claval (2001, p. 61) afirma que:

A cultura é uma criação coletiva e renovada dos homens. Ela molda os indivíduos e define os contextos da vida social que são, ao mesmo tempo, os meios de organizar e de dominar o espaço. Ela institui o indivíduo, a sociedade e o território onde se desenvolvem os grupos. As identidades coletivas que daí resultam limitam as marcas exteriores e explicam como diferentes sistemas de valor podem coexistir num mesmo espaço.

De acordo com Lima (1962), a origem do Reisado ou Folia de Reis, remonta ao período da colonização portuguesa no Brasil, embora alguns brincantes da cultura colocam-na em um tempo mítico e divino. Tal cosmologia faz referência à encenação em torno da viagem dos três “Reis Magos” (Gaspar, Baltasar e Melchior – ou Belchior), vindos do Oriente para saudar o nascimento do Menino Deus e a Ele oferecer presentes. Para Pergo (2017), a Folia de Reis é uma expressão religiosa que utiliza-se de instrumentos diversos e possui símbolos devocionais, com caráter religioso-profano e faz parte do ciclo natalino, realizado de 24 de dezembro a 6 de janeiro, rememorando o nascimento de Jesus por meio de festividades. A festa é dotada de um rico universo simbólico e cultural, tendo na música a principal expressão através de versos entoados pelos foliões (nome que se dá ao adepto da cultura) que guiam o ritual e descrevem a história em forma de cantoria (PERGO, 2017).

Para Moura (2012), a Folia de Reis é composta basicamente pelos seguintes componentes: o Bandeireiro, que carrega respeitosamente a bandeira do Grupo e a apresenta ao chefe das residências onde a folia chega; os palhaços, que entre outras funções e regras pertinentes aos seus cargos, levam as sacolas para a coleta dos doativos, costumam se tratar por irmão e possuem obrigações e proibições específicas que são reveladas durante os ritos, usam máscaras, apitos, bastão, fazem acrobacias e outras graças para indicar a chegada ou a

partida da bandeira em uma residência; o Embaixador (também denominado de Mestre) que fica responsável pela improvisação dos versos cantados; o Contramestre, que faz dueto de vozes com o Embaixador nos versos principais; três ou quatro pessoas em vozes mais agudas para fazer um coro; além dos instrumentistas, como o pandeirista, caixeiro, violonistas, violeiros, que nem sempre cantam, apenas tocam seus respectivos instrumentos; e o Escrivão, que é responsável pela anotação das prendas recebidas durante o Giro (trajeto feito pelos foliões na caminhada pelas residências).

Cassirer (1994) define a religião como um sistema simbólico, imbuído de significados a partir das impressões percebidas na vivência, gerando mundos simbólicos, que orientam a ação de um determinado agrupamento de indivíduos. Nesse sentido, a religião seria uma forma de entendimento simbólico que gera ação, (re)construindo e (re)significando o espaço através do homem religioso.

Já para a definição de Cultura Popular, Ferreti (2007) diz que esta pode ser entendida como uma forma mais moderna para se designar o Folclore, tendo em vista que esta palavra é desgastada e tem conotações pejorativas. Apesar de o autor informar que a expressão “Cultura Popular” também é discutível; citando Gramsci, que inclui o folclore e a religião dos subordinados no conceito de Cultura Popular, “como concepção do mundo e como forma de conhecimento que se contrapõem à cultura hegemônica”. (FERRETI, 2007, p. 4).

Fica evidente que o conceito de religião e folclore são distintos, mas na prática se aproximam e se confundem. As festas populares e as manifestações folclóricas refletem o sincretismo religioso, mas a religiosidade popular ultrapassa o folclore, sendo possível na observância do respeito a lugares, objetos, gestos, cânticos e na realização de cerimônias litúrgicas (FERRETI, 2007).

As manifestações folclóricas em festas populares têm a importante característica da persistência, pois os saberes criados são passados verbalmente para os descendentes de determinada cultura e pode se dizer que “o folclore traduz ao vivo a alma de uma raça, pois é específico e genuíno no seio de cada povo, distinguindo-o das outras coletividades”. (MEGALE, 2001, p. 12.).

Para entender tais fenômenos religiosos e suas implicações espaciais imediatas, a assertiva geográfica deve vasculhar além do visível, numa análise mais profunda do fenômeno religioso, considerando as dimensões do não visível, dos aspectos subjetivos e subentendidos na experiência religiosa (FERRETI, 2007).

Segundo Claval (1997), Pierre Deffontaines, demonstra, em seu livro *Géographie et Religions*, a influência paisagística oriunda de uma cultura religiosa, evidenciando relações culturais e religiosas:

Pierre Deffontaines aborda a geografia religiosa através das marcas que esta imprime nas paisagens (igrejas, mesquitas, santuários, templos, cruz etc.) pelos obstáculos que ela impõe a certos gêneros de vida (obrigação do jejum na sexta-feira, interdição do álcool e do consumo de carne de porco, por exemplo), e pelos gêneros de vida que ela faz nascer (o dos padres ou dos monges). A religião não é nunca tratada nela mesma. (CLAVAL, 1997, p.91).

Desse modo, de um lugar a outro, de uma época a outra, a maneira de falar, as atitudes e os códigos de uma cultura sofrem interferências e, conseqüentemente, não apresentam a mesma paisagem cultural no decorrer do tempo, devido à evolução dos gêneros de vida que nela se faz presente (CLAVAL, 1997). Sobre essa distinção de diferentes espaços, Eliade (1992, p. 17) afirma que “o espaço, na sua perspectiva de espaço vivido, é, basicamente, o conjunto de representações simbólicas. Entre os símbolos estão aqueles ligados à religiosidade do homem que singularizam o espaço, transformando-o em um espaço sagrado”.

Nesse sentido, Coelho; Fagundes e Pereira (2013, p. 48), corroboram para a discussão afirmando que:

a cultura também serve para unir os aspectos fundamentais do social, como o trabalho, a consciência, as ideias, a crença, o moral e valores, que faz com que os indivíduos se tornem conscientes de si mesmos e assim faz com que haja uma organização social diferente em cada região.

Desse modo, a religião e cultura popular moldam os indivíduos de determinado lugar, fazendo com que os mesmos partilhem as mesmas ideias, crenças ou hábitos. E as identidades coletivas presentes desde a colonização brasileira, permitiram a perpetuação de tais características no decorrer de anos até a contemporaneidade.

METODOLOGIA DA PESQUISA

O presente trabalho utiliza-se do método fenomenológico, pautado na percepção e subjetividade das coisas, como ferramenta de interpretação. A religião e cultura popular faz parte desta abordagem teórica, bem como a contextualização histórica da Folia de Reis e sua chegada ao Brasil na época da colonização portuguesa.

Assim, metodologicamente, faz-se a análise das observações e ações participativas da pesquisa acerca da origem da cultura do Reisado, no município de São José dos Quatro Marcos, no estado de Mato Grosso, seus costumes, rituais, simbologias e tradições que perpetuam entre os membros adeptos da cultura desde a década de 1970 e engendra-se

algumas considerações sobre a realização da Festa de Encontro das Bandeiras de Folia de Reis, realizada anualmente, desde o ano de 1995, na Igreja de Santos Reis, bairro Jardim Bela Vista, município de São José dos Quatro Marcos/MT.

O interesse pelo estudo da cultura de Folia de Reis partiu da observação leiga de anos anteriores, devido à proximidade física com o local de realização da festa de Encontro das Bandeiras de Folia de Reis, no município de São José dos Quatro Marcos/MT, causando assim a curiosidade pela busca da essência das coisas, valorizando todo o arcabouço sentimental e subjetivo presente em tal manifestação religiosa e cultural.

A referida pesquisa tem teor qualitativo e descritivo, com orientação filosófica ligada à fenomenologia da percepção. Chizzotti (1995) argumenta que essa metodologia de pesquisa envolve o sujeito-pesquisador como parte integrante do conhecimento, interpretando e dando significado aos fenômenos observados, partindo do pressuposto que há um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. Sendo assim a pesquisa consiste num desvelamento do sentido sociocultural que os indivíduos constroem no seu convívio habitual.

A metodologia da presente pesquisa embasa-se também nos preceitos de Chizzotti (1995) ao afirmar que numa pesquisa qualitativa o pesquisador deixa de ser um mero relator passivo e participa ativamente no cotidiano, buscando a familiaridade com os acontecimentos diários e a percepção das concepções teóricas que embasem tais práticas e costumes, logo deduz-se que os sujeitos pesquisados têm representações construídas com relativa coerência em relação a sua visão e experiência.

A observação da mediação da paisagem cultural visou então, constatar ou não a realidade levantada em fontes secundárias, sanar algumas questões que surgiram durante as pesquisas documentais e bibliográficas, buscando compreender as particularidades de cada local através do diálogo com sujeitos envolvidos no contexto religioso-cultural

Paralelamente, também desenvolveu-se algumas entrevistas e conversas informais no trajeto entre as comunidades envolvidas nas peregrinações do grupo Companhia do Barreirão, bem como alguns questionamentos aos próprios integrantes do Grupo, corroborando para o melhor entendimento da cultura do Reisado.

O roteiro de pesquisas a campo foi desenvolvido no período entre 11 de novembro de 2017 e 28 de janeiro de 2018, destacando 35 dias de giro com os integrantes da Companhia do Barreirão, sendo a última semana de pesquisa, dedicada aos preparativos da festa de Encontro de Folia de Reis, no município de São José dos Quatro Marcos. Os dias de giro geralmente foram nos finais de semana, com alguns feriados e dias normais acrescentados.

Durante o trajeto de visitas realizadas pela Companhia do Barreirão, foram visitadas 498 residências em comunidades, assentamentos, fazendas e sítios dos municípios de São José dos Quatro Marcos, Mirassol D'Oeste, Araputanga, Porto Esperidião e Curvelândia, além das visitas no perímetro urbano das cidades citadas.

O envolvimento direto com o grupo pesquisado durante todo este trajeto foi de vital importância para as observações, anotações e realização de entrevistas e coleta de depoimentos com os componentes do Grupo, bem como alguns adeptos da cultura que recebem os foliões em suas residências nessa época, por anos a fio. A confiança e solidariedade depositada pelos mesmos na pesquisa realizada foi surpreendente e primoroso para que houvesse uma boa descrição dos fatos, costumes, ritos e tradições presentes entre o grupo cultural.

Sendo assim, a coleta de dados para tal pesquisa teve início em uma revisão bibliográfica aprofundada sobre a área e método de estudo, no caso a Geografia Cultural atrelada ao método fenomenológico, buscando a gênese dessas vertentes teóricas e algumas considerações sobre as mesmas. Igualmente, objetivou-se um aprofundamento teórico sobre cultura popular e religião, e conseqüentemente a cultura popular da Folia de Reis, que é considerada um festejo religioso e folclórico por alguns autores.

Após levantamento bibliográfico, realizou-se atividades de campo, com observações in loco nas comunidades visitadas pelo grupo cultural em estudo, afim de entender a dinâmica sociocultural presente neste meio e todas as relações existentes entre os indivíduos que dele fazem parte. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com alguns componentes do Grupo, registro de áudio e imagens das apresentações e, após o término do Giro, semelhantemente, houve o acompanhamento da Festa de Folia de Reis e o Encontro das Bandeiras, no bairro Jardim Bela Vista, no município de São José dos Quatro Marcos/MT.

Todas as fotos publicadas tiveram autorização das pessoas que nelas aparecem.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo dados obtidos na Secretaria de Cultura e Turismo de São José dos Quatro Marcos/MT, em meio às diversidades culturais presentes na sociedade contemporânea, está presente no calendário cultural do Município a festa de Folia de Reis. O Encontro das Bandeiras, mais popularmente difundido durante o Encontro de Folia de Reis, é realizado anualmente desde a década de 1970 (SÃO JOSÉ DOS QUATRO MARCOS, 2017). A partir dessa manifestação, verifica-se uma grande expressão cultural, vivências míticas, vínculos

sociais, memória e identidade coletiva presentes de forma marcante em algumas comunidades do Município.

Em conversas e entrevistas informais com os componentes da Companhia do Barreirão, pôde-se concluir que a cultura da Folia de Reis teve início no município na década de 1970, com a chegada de imigrantes, principalmente dos estados de São Paulo e Paraná, como foi o caso do Sr. Fidélis José de Souza (*in memorian*), que veio do estado de São Paulo, e foi responsável pela criação do grupo que viria a se intitular Companhia do Barreirão. Até hoje é mantida a tradição da viola caipira e a originalidade dos rituais da época inicial da Folia de Reis.

A Companhia do Barreirão trata-se de um grupo tradicional no município de São José dos Quatro Marcos, que se apresenta periodicamente durante os meses de novembro, dezembro e janeiro em um longo giro pela região, incluindo alguns municípios vizinhos, tornando-se referência sobre a Folia de Reis. O referido grupo em estudo realiza um giro maior do que os dias estipulados entre a noite do nascimento de Cristo até o dia 6 de janeiro. Este fato deve-se ao grande número de devotos que pedem a visita dos foliões em suas residências, bem como a benção da Bandeira, que acreditam trazer proteção para seus lares.

É notório o envolvimento sentimental e a experiência religiosa e humana como forma de descrição da cultura. Essa percepção está sempre presente em todos os adeptos do Reisado. Durante as entrevistas e as visitas, notou-se que, algumas vezes, os foliões e os próprios moradores fizeram questão em destacar os responsáveis pela implantação do Grupo, sendo o personagem principal mais lembrado, o Sr. Fidélis José de Souza, descrito com admiração por muitos moradores da região.

Atualmente a Companhia do Barreirão conta com aproximadamente 20 integrantes, tendo como instrumentos uma caixa surda, um pandeiro, quatro violas, cinco violões e um cavaquinho, além da presença dos participantes não cantores, apenas instrumentistas ou não, simpatizantes e dançarinos (palhaços). O número de integrantes de uma Folia oscila no dia a dia, porém é necessário basicamente um Mestre, um Contramestre, três vozes de base no mínimo como coral, violões e violas, um pandeiro e uma caixa surda, para conseguir obter uma cantoria razoável.

RITOS E ELEMENTOS SIMBÓLICOS NA FOLIA DE REIS DA COMPANHIA DO BARREIRÃO

A Folia de Reis é detentora de uma gama de ritos e elementos simbólicos que perduram no tempo, sendo passada de geração em geração. Tais costumes já são apresentados logo de início quando se tem contato com o Grupo.

Um dos elementos simbólicos desse universo religioso da Folia de Reis da Companhia do Barreirao é a bandeira do Grupo, conforme ilustrado na Figura 1. Ela é carregada por uma pessoa que é denominada de “Bandeireiro”, que ordena a peregrinação até os presépios. A bandeira geralmente tem imagens da Sagrada Família e dos três Reis Magos, fitas coloridas, enfeites diversos, inclusive alguns colocados por fiéis durante o Giro. A bandeira é considerada a guia dos foliões; deve ser sempre levada à frente dos mesmos, nunca devem passar na frente da mesma, isso porque “a bandeira é a vela que ilumina a fé dos foliões e, simultaneamente, a estrela que os conduz em sua peregrinação em busca do sagrado”. (GOMES; PEREIRA, 1995, p. 129).

Figura 1 - Bandeira da Companhia do Barreirão no altar da Igreja de Santos Reis



Fonte: Acervo da autora (2018).

Outro elemento simbólico da Folia de Reis é o presépio e imagens de Santos, tanto em residências como ao encontrar os mesmos em ambientes religiosos, como igrejas ou capelas. O presépio resume-se numa armação em forma de gruta, representando a Lapinha de Belém, contendo elementos simbólicos do contexto religioso natalino, como estrelas, a Sagrada Família e os Três Magos. Ao se aproximarem de um presépio, os foliões tiram os chapéus,

palhaços tiram as mascaras, e se ajoelham em sinal de respeito e devoção por acreditarem estar mais perto de Cristo e dos Santos. O presépio, segundo os fiéis, tem o poder de sacralizar e abençoar a casa, quando é posto em uma residência familiar.

Fazem parte deste rol de elementos simbólicos da cultura do Reisado, os Arcos, que são passagens feitas sobre o chão, com folhas de coqueiro ou bambú, enfeitado com flores, fitas, a gosto do dono da casa, para receber os foliões na chegada de um almoço, conforme ilustrado na Figura 2. Cada arco tem um significado simbólico para o Grupo, pois representa os Três Reis.

Figura 2 - Passagem pelos arcos na saída de um almoço.



Fonte: Acervo da autora (2017).

Toda cultura é permeabilizada por um conjunto de costumes, ritos, regras e hábitos que lhe são pertinentes e regem o comportamento dos seres ingressos neste grupo. Igualmente, a Folia de Reis não difere em nada nesses quesitos, pois contém uma gama de rituais simbólicos que são postos em prática durante a realização do Giro, e que são fatores fundamentais para entender o proceder e modos de conduta dos foliões. Um dos ritos seguidos à risca por essa cultura é o almoço na casa de algum devoto.

A visita (o Giro) é combinada antecipadamente e, quando chegam no local, aguardam do lado de fora até o dono da casa vir receber a Bandeira, após ele pegar a mesma, inicia-se a “Meia-lua”, termo usado pelos foliões para designar os movimentos musicais dos indivíduos ao chegar em uma residência para o almoço, onde a concentração inicia-se ao entregar a Bandeira para o dono da casa e, em seguida, dividem-se em duas fileiras que ora caminham em paralelas, ora se cruzam, ao som dos instrumentos, visando chegar de frente novamente ao dono da casa com a Bandeira no portão da residência. Feita esta parte, é dado início à

cantoria, saudando ao patrão, dono da casa, pedindo licença para entrar em sua residência, e poder saudar a mesa do almoço. Tal ritual é repetido ao sair da residência após o almoço para a retirada da Bandeira.

Após ser aceito o pedido pelo dono da casa, a Companhia adentra na residência, primeiramente canta na sala, depois segue para a cozinha para saudar a mesa e fazer os procedimentos necessários referente ao almoço. Durante o almoço em uma residência, a bandeira é então estendida, geralmente, sobre alguma cama ou um altar preparado pelo próprio dono da casa, caso este deseje que se reze o Terço. Sendo assim, a Bandeira é mantida em um local respeitoso, com as fitas coloridas pendendo sobre ela e os instrumentos são colocados em seu entorno, como sinal de respeito. A Bandeira, como elemento simbólico da Companhia, permanece com o dono da casa até o momento da despedida no portão da casa, onde é realizada a “meia-lua”, retomam a posse da Bandeira ao bandeireiro, convidam o dono da casa para a festa de Encontro das Bandeiras de Reis e assim, seguem o Giro.

Entre essas manifestações e representações culturais, há outro importante rito que vale ressaltar dentro da Folia de Reis, trata-se do Cantar para Finados, ilustrado na Figura 3. Tal obrigação é uma homenagem fúnebre a pedido do dono da casa sempre para algum parente ou amigo já falecido, e é carregada de significados, sentimentos e subjetividade em sua apresentação. São regras irrefutáveis dos foliões ao realizar o canto de finados: pandeiro, acordeon e caixa surda não tocam, somente violão e viola, palhaços tiram suas máscaras e se ajoelham fazendo o Sinal da Cruz com seus facões (termo usado comumente pelos foliões para designar uma espécie de cajado que os palhaços usam para realizar suas danças, acrobacias e rituais). Somente toca-se viola e violão, pelo fato destes instrumentos terem uma melodia mais sentimental, enquanto que o pandeiro, caixa surda e acordeon trazem um ar festivo para as

O ENCONTRO DAS BANDEIRAS DE FOLIA DE REIS EM SÃO JOSÉ DOS QUATRO MARCOS/MT: A TRADIÇÃO PRESERVADA PELOS FOLIÕES DA COMPANHIA DO BARREIRÃO

A festa de Encontro de Bandeira em São José dos Quatro Marcos – MT, no bairro Jardim Bela Vista, é realizada desde a década de 1990. Atualmente a festa faz parte do calendário cultural do município, sendo reconhecida na Lei nº 1.397, de 13 de outubro de 2011, que dispõe sobre a criação do Projeto Folia de Santos Reis – Encontro das Bandeiras em São José dos Quatro Marcos (SÃO JOSÉ DOS QUATRO MARCOS, 2011). O Projeto de Lei é de autoria do Poder Executivo, sendo enviado para o Poder Legislativo, e

posteriormente aprovado e assinado pelo prefeito da época, Sr. João Roberto Ferlin, em 07 de novembro de 2011.

Figura 3 -Realização da Obrigação do Canto para Finados



Fonte: Acervo da autora (2018).

A Lei dispõe das seguintes averbações em seus quatro artigos:

- Art. 1º - Fica criado o Projeto FOLIA DE SANTOS REIS – Encontro das Bandeiras em São José dos Quatro Marcos, a ser realizado na última semana do mês de janeiro de cada ano;
- Art. 2º - As despesas para realização e organização deste Projeto serão de dotação própria do Município ou de possíveis convênios;
- Art. 3º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.
- Art. 4º - Revogam-se as disposições em contrário. (SÃO JOSÉ DOS QUATRO MARCOS, 2011).

Segundo relatos dos foliões, o Encontro das Bandeiras propicia o respeito mútuo e um bom relacionamento entre as Folias diferentes, a disputa por desafio de conhecimento deu lugar ao respeito e admiração entre os companheiros de fé e tradição. Verifica-se que os foliões e devotos utilizam-se do espaço sagrado desses encontros culturais para o cumprimento de promessas, confraternização e socialização entre parentes e amigos, admiram e conhecem todas as Folias participantes do Evento, ou seja, a Festa de Reis é um espaço aglutinador de reciprocidade cultural.

Os rituais da Festa de Reis geram um vínculo social muito forte entre os foliões, uma relação duradoura e emocionante, numa combinação de obrigação e espontaneidade. O

ambiente é pautado por uma relação de trocas e cooperação mútua, acompanhada de um tom festivo. É patente que a festa de Folia de Reis mexe com a emoção das pessoas adeptas a esta cultura tradicional no Município e a cerimônia religiosa propriamente dita propicia um estreitamento nas relações sociais entre os envolvidos, servindo como forma de revitalização dentro de uma rotina tão mecanizada em nossa sociedade globalizada.

Para a organização da festa de Folia de Reis e Encontro das Bandeiras, se começa a recolher e preparar os alimentos com uma semana de antecedência. Na praça central da Igreja Santos Reis está instalada a cozinha, onde são preparadas e servidas as refeições, gratuitamente, aos que estiverem no local durante o Evento. Toda a infraestrutura da cozinha é custeada pela Tesouraria da Companhia do Barreirão, com o apoio da Secretaria de Cultura do Município e seus aliados.

Os rituais das cantorias das folias de Reis, no Encontro, são divididos em três momentos: Concentração, Passagem pelos Arcos e Visita ao Presépio:

- A Concentração ocorre em frente ao primeiro arco. Os palhaços lideram a formação do Cruzeiro (formato da cruz), acompanhados pelo som dos instrumentos dos foliões e olhares atentos da plateia. Após feito o Cruzeiro, um palhaço declama uma poesia, relatando o sofrimento de Cristo, sua traição, prisão e morte por crucificação até a ressurreição. Feito isto, é iniciada nova concentração para desfazer o Cruzeiro e assim poder saudar o primeiro arco e dar prosseguimento à cerimônia religiosa.
- A Passagem pelos Arcos tem um grande significado para a Folia de Reis. Segundo o mestre da Companhia do Barreirão, o Sr. Jorge, cada arco representa, simbolicamente e respeitosamente, um dos magos que visitaram o menino Jesus, nascido em Belém. Esse rito é extremamente importante na vida dos devotos. Faz-se a cantoria no primeiro arco, segue-se para o segundo arco. Faz-se a cantoria no segundo arco e retorna-se ao primeiro arco. Torna a entrar por ele, passa pelo segundo, para então poder saudar o terceiro arco. Salienta-se que tais regras de saudações aos arcos, varia de acordo com os costumes de cada companhia.
- Visita ao Presépio na Igreja: A visita, saudação e cantoria no presépio só acontece após a saudação dos três arcos. Alguns foliões rezam e cantam ajoelhados perante imagens simbólicas e a igreja cheia de fieis. É um momento de muita comoção entre os públicos presentes e o propício para o cumprimento de promessas, tanto que é comum algumas pessoas aguardar a chegada da

Bandeira na porta da Igreja para adentrarem com a mesma, de joelhos. Os palhaços adentram a Igreja ajoelhados e sem as máscaras, regra esta que é válida para qualquer momento em que visitar uma igreja. O tempo de apresentação fica por conta do mestre da companhia, sendo que enquanto uma companhia adentra o recinto da igreja, outra companhia já está em concentração para a formação do Cruzeiro e saudação dos arcos.

A festa de Encontro das Bandeiras de Folia de Reis, em 2018, em São José dos Quatro Marcos/MT, contou com a participação de oito Companhias convidadas, a saber: Companhia de Reis Os Goianos, de Araputanga/MT; Companhia de Reis Pedra Noventa, de Cuiabá/MT; Companhia de Reis Divino Pai Eterno, de Mirassol D'Oeste/MT; Companhia de Reis Os Cuiabanos, de Cuiabá/MT; Companhia de Reis Estrela do Oriente, de Novo Mundo/MT; Companhia de Reis Boa Semente, de Dom Aquino/MT; Companhia de Reis Canarinho do Vale de Dom Aquino/MT e Companhia de Reis do Seu Joel, de Vila Tabuleta, distrito de Glória D'Oeste/MT.

As Companhias convidadas começaram a chegar no Município desde o sábado, dia 27 de janeiro, que antecedeu a festa. Foram acomodados na Escola Estadual Miguel Barbosa, para banho e pouso, sendo as refeições servidas no local da festa. No momento do início das apresentações, primeiramente se deu a Chegada da Companhia do Barreirão e logo após, as outras companhias convidadas.

Essa dinamicidade da Festa de Encontro das Bandeiras de Reis, tem seus momentos sagrados oficiais, rituais diversos, conforme citados anteriormente, onde a presença do pároco é visível, pois é nesse momento que ele exerce a função religiosa da pregação na missa matinal, impondo o respeito, moralizando a alegria contagiante que antecede a festa. Sendo assim, a festa celebrada como um ritual faz com que a sociedade rompa com a rotina diária e entre numa dimensão simbólica da vida em comunhão, caracterizando as relações sociais mistificadas entre o sagrado e o profano. Os rituais festivos religiosos exprimem ainda a identidade e a função simbólica exercida por cada grupo participante, apresentam um modo de pensar e apreender, agregando consonâncias e discordâncias de acordo com os indivíduos que delas fazem parte.

Após a apresentação de todas as Companhias convidadas, faz-se o encerramento sob responsabilidade do último grupo a se apresentar. Os festejos são sempre organizados pelo festeiro responsável pela Companhia do Barreirão, juntamente com pessoas capacitadas para tal responsabilidade, cabendo a eles oferecer as refeições para os visitantes no dia da festa e cuidar da organização em geral do Evento.

Diante de todo o exposto, conclui-se que a Folia de Reis é uma importante manifestação cultural regional de um povo que se mobiliza em torno do culto a uma divindade pré-definida, onde o folclore é reconhecido no direito de exercer a cidadania, educação e lazer, promovendo o turismo e renda para o município e a região na época. “É uma festa tradicional, onde praticamos nossa fé, demonstramos nossa devoção e nos emocionamos com a dedicação dos foliões”, afirma Dona Luzia, de 70 anos de idade, ao ser questionada sobre o significado da Festa. Descrição que se assemelha com a do Sr. Antonio, com 50 anos de idade, ao dizer que “é uma ótima festa que move cultura, paz e alegria na cidade, vem gente de vários cantos, a gente reencontra os amigos antigos e nos reunimos para agradecer. É uma festa linda!”. Outra pessoa, de 20 anos de idade, disse que não se envolve muito com o sentido religioso da festa, e afirma que: “tenho até vergonha de falar, mas fico envolvida mais com meus amigos e bebedeira, do mesmo jeito que tem muita gente que só vem comer e vai embora”.

Em vista dos argumentos apresentados e levando em consideração o que foi observado, constata-se que a cultura do Reisado possui uma imensa gama de expressões e manifestações culturais, despertando diferentes reações nas pessoas que acompanham o Giro e a festa da Companhia, desde a admiração, respeito e fé, até o intuito de aproveitar o momento apenas para diversão e se alimentar.

Trata-se de uma multiplicidade de valores simbólicos e culturais que se contrapõem num mesmo ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em se tratando de uma pesquisa com teor participativo nos ritos e costumes da cultura do Reisado, pautada no método fenomenológico, buscou-se destacar a presença do pesquisador como sujeito inserido no mundo a ser estudado. Tal proposta visou entender as relações, representações, costumes e regras da cultura da Folia de Reis de forma mais clara, livrando do senso comum e estereótipos preconceituosos, e indo em busca da essência das coisas.

Sendo assim, a pesquisa participativa com o grupo de Folia de Reis da Companhia do Barreirão, ilustrada na Figura 4, proporcionou uma disparidade de conhecimento e enriquecimento intelectual que contribui para a divulgação de uma cultura tão importante na região, visto que durante o Giro, foi possível obter contato com outros grupos, cada qual com suas particularidades, porém a mesma gênese cultural. Por se tratar de uma pesquisa

participativa, foi criada uma relação dinâmica entre pesquisador e pesquisados que não foi desfeita em nenhum momento da pesquisa, e a vivência diária, a experiência dia após dia possibilitou reflexões além do visível ao contexto geral da sociedade.

Figura 4 – Companhia do Barreirão no início do giro em 2017



Fonte: Acervo da autora (2018).

Os dados obtidos através desta observação participativa se constituem em fenômenos, conforme já afirmado por Chizzotti (1995), pois vão além das percepções aparentes e visíveis, e vai em busca de revelações essenciais das coisas. Sendo assim, todos os fenômenos são igualmente importantes, são concretizados com a observação da vida cotidiana, narrativas, lembranças, memórias e biografias culturais presentes no espaço pesquisado.

O contato direto com a cultura do Reisado propiciou o recolhimento de informações a partir da compreensão do sentido que os indivíduos atribuem aos ritos de passagem, coletando dados fidedignos no contexto em que era realizado, revelando a singularidade dos atos, sempre estando atento às comunicações verbais e atitudinais, como o gesto e o olhar.

Afirma-se assim porque a cultura do Reisado, quando vista de forma leiga, é supostamente entendida de forma preconceituosa, com certa hostilidade por parte de alguns intérpretes, comportamento este que é consequência da intolerância religiosa e inexperience pessoal imposta pelo meio social em que se vive. Esses sentimentos pautados na aparência das coisas se esvaem a partir do momento em que o sujeito se envolve e busca entender a

essência do fenômeno em si, utilizando o método participativo como principal meio de interação e reconhecimento cultural,

O envolvimento com a Companhia do Barreirão abriu possibilidades para conhecer outros grupos culturais de cidades vizinhas, cada qual com suas particularidades em seus costumes e hábitos. Esta análise sobre os aspectos míticos apresentados nos rituais simbólicos da cultura do Reisado, possibilita uma construção do conhecimento que impulsiona o respeito e a valorização das vivências culturais.

A experiência participativa foi de grande valia para o bom andamento da pesquisa, uma vez que, alguns rituais e costumes só são perceptíveis quando se está em contato direto com a cultura. Sendo assim, ressalta-se a relevância do pesquisador, não apenas como mero observador, porém, como ser inserido e ativo no meio cultural que se propõe a estudar.

Para os presentes autores, esta experiência é resultado da integração do sujeito com determinadas vivências, num processo de subjetividade e percepção, sem formulação de regras, pré-conceitos ou dogmas para compreensão do mundo. Resume-se na necessidade de despir-se de toda e qualquer ignorância intelectual, afim de que se possa estar aberto a novos costumes, hábitos e regras, buscando entender a gênese cultural de determinados grupos sociais.

Neste enfoque, cabe ainda salientar a força e magnitude sociocultural do Reisado e da Festa de Encontro das Bandeiras de Folias de Reis, que permanece em meio à massificação cultural, sustentando o sentimento de identidade coletiva de diversas comunidades no município de São José dos Quatro Marcos/MT, bem como em locais circunvizinhos, com o apoio da Secretaria Municipal de Cultura.

Com isso, essas festividades têm reforçado a identidade comunitária, social e coletiva, e favorecido a luta social entre os membros da Companhia do Barreirão para a continuidade da cultura. A espacialidade e dinamicidade de tais expressões religiosas presente na Folia de Reis se apresenta de forma simbólica e capaz de conectar espaços culturais, vivências e experiências através da subjetividade, culminando numa unidade concreta de identidade cultural, na medida em que as percepções religiosas são modeladas através da sensibilidade no tempo e no espaço. Assim, o espaço sagrado é reconhecido como representação do mundo fenomenal, que incorpora a ideia unificadora do pensamento religioso, adquirindo noção regional da cultura vivenciada.

AGRADECIMENTOS

Ao grupo de Folia de Reis Companhia do Barreirão pela acolhida em seu meio, para que pudesse ser realizado o presente trabalho.

REFERÊNCIAS

- CASSIRER, E. **Ensaio Sobre o Homem**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisas em ciências humanas e sociais**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.
- CLAVAL, P. **As abordagens da Geografia Cultural**. In: CASTRO, I. E. et. al. (org.). **Explorações geográficas: percursos no fim do século**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
- CLAVAL, P. **A Geografia Cultural**. Florianópolis: Editora UFSC, 2001.
- COELHO, T. A. S.; FAGUNDES, F. N.; PEREIRA, R. C. **A perspectiva geográfica e cultural da Folia de Reis no município de Itajubá-MG**. Alfenas, MG, 2013.
- CORREA, R. L.; ROSENDAHL, Z. **Introdução a Geografia Cultural**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.
- ELIADE, M. **O sagrado e o profano: a essência das religiões**. 1972. Trad. Rogério Fernandes. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- FERRETI, S. F. **Religião e festas populares**. Culturas Populares. XIV Jornadas sobre Alternativas Religiosas em América Latina. Buenos Aires, Argentina, 2007.
- GOMES, N. P. PEREIRA, E. A. **Do presépio à balança: representações sociais da vida religiosa**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 1995.
- LIMA, R. T. **Folgedos Populares do Brasil**. São Paulo: Ricordi, 1962.
- MEGALE, N. B. **Folclore Brasileiro**. 3. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.
- MOURA, L. G. B. **Vozes da resistência: tradição, inovação e participação da juventude no Congado de Estrela do Indaiá - Minas Gerais**. Dissertação (Pós-Graduação em Extensão Rural) - Universidade Federal de Viçosa. Viçosa-MG, 2012.
- PERGO, V. L. **Os Rituais Na Folia de Reis: uma das festas populares brasileiras**. S/L., 2017
- SÃO JOSÉ DOS QUATRO MARCOS. Lei nº 1.397, de 13 de novembro de 2011. Projeto Folia de Reis - Encontro das Bandeiras em São José dos Quatro Marcos. São José dos Quatro Marcos, MT, 2011.
- _____. Secretaria de Cultura e Turismo. **A Folia de Reis em São José dos Quatro Marcos**. São José dos Quatro Marcos: Secretaria de Cultura e Turismo, 2017. [informação verbal]